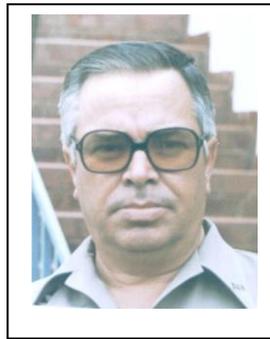


FHE **POUPEX**

ELOGIO DE POSSE COMO ACADÊMICO DO CEL PROFESSOR HÉLIOS MALLEBRANCHE O.FRERES NA CADEIRA QUE TEM POR PATRONO O GENERAL PROFESSOR ADAILTON SAMPAIO PIRASSUNGA DE HOMENAGEM AOS ACADEMICOS EMERITOS QUE O SUCERAM NA CADEIRA CEL CECIL WALL BARBOSA E CEL CELSO ROSA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no Centenário do Clube Militar

ORAÇÃO DE POSSE COMO ACADEMICO DA FAHIMTB , do Coronel Professor Elios Mallebranche O. Freres digitalizada para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial AMAN 002 de 17 de Novembro de 2014 e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do

ELOGIO DE POSSE COMO ACADÊMICO DO CEL PROFESSOR HÉLIOS MALLEBRANCHE O.FRERES NA CADEIRA QUE TEM POR PATRONO O GENERAL PROFESSOR ADAILTON SAMPAIO PIRASSUNGA DE HOMENAGEM AOS ACADEMICOS EMERITOS QUE O SUCERAM NA CADEIRA CEL CECIL WALL BARBOSA E CEL CELSO ROSA

Exm° Sr. Gen Farias, Cmt da AMAN e Presidente de Honra da Academia de História Militar, Cel PAIVA FILHO, Sub-Cmt da AMAM, Cel ÂNGELO, Ch da DIV. ENS. da AMAN, Companheiros, Minhas Senhoras, Senhores, Cadetes, que abrilhantam com suas presenças esta cerimônia

Minhas saudações ao Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Saúdo os membros da Mesa Diretora dos trabalhos e o Cel ANTONIO ESTEVES, a quem agradeço minha apresentação, não fosse ele meu particular amigo, meu ex-aluno do Colégio D.Bosco, meu ex-aluno aqui na AMAN e mais ainda, afilhado de casamento, meu e de minha mulher.

Mais uma vez, o profícuo escritor e historiador militar, Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO desejando prestar uma homenagem ao Magistério Militar, propõe um professor da AMAN, para ocupar uma cadeira nesta ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL.

E assim que vejo minha designação para membro desta Academia, uma homenagem ao Magistério Militar e não, simplesmente, à minha pessoa.

A ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, foi criada pelo Cel BENTO, em Resende, a 1º de março de 1996, aniversário da Guerra do Paraguai e do início das atividades de ensino na AMAN. Fundada como uma Organização Não Governamental (ONG), destinada a atuar culturalmente em âmbito nacional, a fim de desenvolver a História das Forças Terrestres Brasileiras.

Como patrono da Academia de História Militar, foi aclamado o maior de nossos chefes militares, o DUQUE DE CAXIAS, cuja espada invicta serviu de modelo para que o Cel JOSÉ PESSOA criasse o espadim do cadete, e que a Academia de História adotou como símbolo enobecedor de seu brasão.

Inicialmente, a Academia de História escolheu como patronos de cadeiras, quarenta historiadores militares terrestres e grandes chefes militares, como os generais TASSO FRAGOSO, LEITÃO DE CARVALHO, MASCARENHAS DE MORAES, JOSÉ PESSOA, Gen PEDRO CORDOLINO DE AZEVEDO, VISCONDE DE TAUNAY, CASTELO BRANCO. Figuram também como patronos, civis proeminentes, também cultores e divulgadores das tradições e história da força terrestre, como o BARÃO DO RIO BRANCO, PEDRO CALMON E VILHENA DE MORAES.

A Academia de História se localiza em Resende pela principal razão de ser a Academia Militar das Agulhas Negras, através de sua Cadeira de História Militar, a maior consumidora e propagadora de História Militar Terrestre do Brasil.

Hoje, a Academia de História Militar conta com 50 cadeiras com os respectivos patronos da Força Terrestre, 22 Cadeiras especiais ocupadas por membros das Polícias Estaduais, bem como los Corpos de Bombeiros Estaduais.

Além disso, a Academia de História possui três Presidentes de Honra:

- Gen Ex FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE- Cmt do Exército
- Gen Ex IVAN MENDONÇA BASTOS -Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa
- Gen Bda MARCO ANTONIO DE FARIAS Cmt da AMAN
- -Cel Ref Professor ANTONIO ESTEVES - Presidente das Faculdades D.Bosco

A Cadeira N° 1, que hoje tenho a honra de assumir, tem como patrono o Gen ADAÍLTON SAMPAIO PIRASSUNUNGA, professor de História Militar na Escola Militar do Realengo em 1936.

O primeiro ocupante dessa Cadeira, foi o Coronel CECIL WALL BARBOSA, ex-instrutor e ex-professor da AMAN, a quem presto minhas homenagens neste instante.

Sua posse ocorreu na Sessão Solene, realizada em 26 jul 97, em homenagem ao Magistério Militar e dirigida pelo Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da Academia de História.

Nessa ocasião, o Cel CECIL foi saudado pelo Acadêmico: Cel GERALDO LEVASSEUR FRANÇA, ex-professor de Descritiva da AMAN e idealizador do brasão da Academia de História.

O Cel CECIL, nasceu na cidade de Caxias, Maranhão, em 02 de março de 1921 e concluiu seus estudos primários e secundários em Teresina - Piauí

Ingressou na Esc. Mil de Realengo em 1940, sendo declarado Asp. a Of. na Arma de Infantaria em 1943.

Como Asp., em 1944, apresentou-se voluntário para servir no regimento Sampaio, unidade de Inf. já incluída entre as que formariam a Força Exp. Brasileira.

Apresentou-se ao 1° Blt., comandado pelo major OLÍVIO GONDIM DE UZEDA e recebeu o comando do Pel de Petrechos Leves, da 1ª Cia de Fuzileiros, comandada pelo cap. EVERALDO JOSÉ DA SILVA, (que alguns anos mais tarde, já coronel, veio chefiar a Div. Ens. da AMAN).

A 20 setembro 44, o 2° Tenente Cecil embarcou com a FEB, para a Itália, onde ocupou diversas posições na frente de combate, culminando com o vitorioso ataque do Blt. UZEDA, ao Monte Castelo em 21 fevereiro de 1945.

Numa dessas ações do combate, o Cap EVERALDO foi testemunha de um fato inusitado protagonizado pelo Ten CECIL e que foi publicado na Revista da AMAN.

Quando um grupo inimigo retraía da posição, o Ten CECIL recebeu ordem de atirar imediatamente com seus morteiros, o que fez com rapidez e sem nenhum cálculo, acertando o alvo em cheio, já no 1° tiro, o que no jargão militar se chama de um "**Tiro Feliz**".

Após a tomada de Monte Castelo, cai também o bastião de Montese pelas tropas do 11 RI. Em consequência o Batalhão Uzeda, ao qual pertencia o Ten Cecil, é lançado na perseguição aos alemães, afim de manter o contato.

Seguem à pé até Castel d'Alano onde bivacam. Sofrem grande bombardeio da artilharia alemã, ocasião em que o Ten CECIL é gravemente ferido.

Evacuado para o Brasil permaneceu quase um ano afastado da tropa recuperando-se dos ferimentos recebidos.

Retomou à atividade em fevereiro de 46, quando foi servir no 25 °BC, Piauí. Nessa oportunidade casa-se com D. ANATALIA SA DE CARVALHO, sua noiva desde o tempo de cadete.

Em 50, foi convidado para servir na Esc. Prep. de Fortaleza, onde desempenhou diversas funções: auxiliar de instrutor, secretário e chefe da Seção Técnica de Ensino.

Já capitão, veio para o Rio de Janeiro cursar a ESAO, ao término da qual, apresentou-se em 1954, na AMAN, como instrutor no Curso de infantaria.

Foi tal o acerto no trabalho com os cadetes de sua Arma, que estes ao fim do curso, adotaram seu nome para nomear sua turma, gravada em bronze, como "**Turma Cap Cécil**". Essa turma de Aspirantes, conhecida como Turma Ávaí, formou-se em janeiro de 1956, término do "período de compressão", quando se formaram duas turmas em um ano

Em 56, terminado seu tempo no curso de Infantaria, o major Cecil, seguindo os passos de seu pai, renomado jurista, ingressa no Magistério do Exército, como professor de Direito da AMAN. Por longos 28 anos ministrou aulas de Direito Constitucional, Penal Militar e Internacional Público, deixando forte impressão por seu desempenho como professor, educador, dedicação e o trato com o cadete. Em todas as situações foi sempre um exemplo a ser seguido por todos.

Ao longo de sua vida de educador, frequentou cursos e desempenhou inúmeras funções na linha de ensino:

- Bacharel em Direito, pela Universidade do Rio de Janeiro, UERJ, em 1966
- Licenciatura plena, em Português, pela Faculdade de Filosofia, de Lorena, S.Paulo
- Escola Superior de Guerra, em 1979.
- Concurso Público de Títulos e Provas, com defesa de Tese para provimento de cargo de professor de Direito Público Constitucional, Penal Militar e Internacional da AMAN, em 1958. -Curso de Técnica de Ensino - CEP -1959
- Professor de Direito Público e Privado, Direito Constitucional, Penal Militar e Internacional da AMAN
- Professor Titular de Direito Público e Privado, da Faculdade de Ciências Econômicas Bosco, em Resende
- Professor Titular de EPB da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras D. Bosco, Resende
- Professor Titular de Prática de Ensino da Faculdade de Ciências e Letras D.Bosco, Resende
- Presidente da Banca Examinadora para o Concurso de Títulos e Provas para professor da disciplina Direito Público e Privado da AMAN, em 1971 e 1975.
- Presidente da Banca Examinadora para Concurso de Títulos e Provas para professor da disciplina Português, Redação e Estilística da AMAN, em 1976.
- Banca Examinadora para Concurso de Títulos e Provas para professor da disciplina Economia e Finanças da AMAN, em 1976,
- Em 1968 auxiliou o cel Antonio Esteves, ex-professor da AMAN, a fundar a Associação Educacional D.Bosco, no início apenas funcionando com a Faculdade de Economia, numa sala do Colégio D.Bosco. Mais tarde com outras unidades de ensino em funcionamento, o Cel CECIL foi Professor, Diretor e Vice-Presidente das Faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia, Ciências e Letras.
- Condecorações:
 - Medalha de Sangue do Brasil: por ter sido ferido em combate durante a 2ª guerra mundial, na Itália.
 - Medalha de Campanha da FEB: conferida aos que tenham atuado com a FEB e que não tenham nota desabonadora em sua conduta de campanha.
 - Medalha de Guerra conferida aos brasileiros que tiveram participação no esforço de guerra do Brasil,
 - Medalha da Ordem do Mérito Militar: grau de Cavaleiro
 - Medalha Marechal Trompowsky: concedida pelo Instituto dos Docentes Militares -
 - Medalha de Tempo de Serviço: com passador de platina, 40 anos de bons serviços prestados ao Exército.
 - Medalha Mascarenhas de Moraes: concedida pela Associação Nacional de Veteranos da FEB
- EM 1999, após sua morte, a Cidade de Resende o homenageou, batizando com seu nome, uma rua no Bairro Morada da Colina, próxima às Faculdades D.Bosco.
- Durante sua permanência na guerra e durante sua hospitalização, escreveu um "diário de guerra" que após sua morte foi editado como livro com o título: "**Um homem e herói**", por iniciativa de seus filhos e de D. Anatólia, sua viúva.

Essa foi uma síntese da passagem do nosso amigo Cel Cecil, que veio a falecer em 23 maio 1998, de complicações pós-operatórias, deixando um vazio em toda Cidade de Resende e vaga a Cadeira n°1.

Para ocupá-la, quis o Cel BENTO homenagear outro veterano de guerra, outro Febiano, o Ten-Cel Inf CELSO ROSA, cuja posse ocorreu em 8 maio de 2000.

O Ten-Cel CELSO ROSA nasceu em Brazópolis - Minas Gerais, em 28 outubro de 1918. Era filho do Juiz de Direito, Dr. Francisco Pereira Rosa.

O Cel CELSO ROSA cursou Direito na Faculdade da Universidade Federal de Minas Gerais, onde se diplomou com a Idade de 22 anos.

Paralelamente ao Curso de Direito, foi aluno do Curso de Oficiais da Reserva do Exército -CPOR de Minas Gerais, no período de 1938 a 1940, quando, em 07 de dezembro de 1940 foi aclarado Aspirante a Oficial da Reserva do Exército, na Arma de Infantaria.

Em 1942, devido à 2ª guerra, foi convocado para o serviço ativo do Exército, tendo servido em Vitória - Espírito Santo, São João Del Rei - Minas Gerais e Barra Mansa - Rio de Janeiro, onde conheceu sua esposa Lucy.

Incorporado à Força Expedicionária Brasileira, embarcou no Rio de Janeiro para a Itália, com destino a Nápoles, no 3º escalão da FEB, em novembro de 1944. Lá chegando, foi incorporado Regimento Ipiranga, onde permaneceu até o fim da guerra, na função de Tenente comandante e de Pelotão.

Ao regressar ao Brasil e, como lhe facultava a legislação vigente, optou por continuar na carreira militar, para o que estagiou durante um ano na Escola Militar de Resende- hoje AMAN,terminando seu cuda Arma de infantaria, num quadro na época denominado COR.

Os componentes deste Quadro foram incorporados ao quadro dos oficiais da ativa, entre as turmas 49 e 50 da Escola Militar de Resende.

Como Oficial da ativa serviu nas Guarnições de Ponta Grossa - Paraná, Joinville – SC Catarina, Três Corações-Minas Gerais; Curitiba-Paraná: Rio de Janeiro - EsAO e finalmente em Resende, na AMAN, de 1961 a 1966, quando após quase 30 anos de serviço ativo, transferiu-se para a Reserva Exército, no posto de Tenente Coronel.

Na Reserva, mudou-se para Itajubá, onde passou a exercer as atividades de Advogado e Professor na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e também na Faculdade de Economia.

No ano de 1974 retomou a Resende, exercendo a profissão de Professor Universitário, lecionando na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras das Faculdades Dom Bosco-Resende e na J - Barra Mansa.

Tal como o Cel Cecil, escreveu um livro de memórias da guerra, com o titulo "**O pracinha na guerra**".

Foi Presidente e depois, Vice-Presidente da associação Nacional dos Veteranos da FEB regional de Resende, até à data de 19 agosto de 2006, quando veio a falecer.

Por tudo isso, essa sessão solene hoje realizada na AMAN, se reveste de grande significado ra todos os membros da Academia de História, por ser a primeira realizada, após o aparecimento do Cel CELSO ROSA e exatamente para suprir a sua ausência.

Novamente ficou vaga a Cadeira n° 1 e o Cel Bento, meu ex-cadete de 54/55 e companheiro longa data muito me honrou em indicar-me para ocupá-la.

Me envaidece mais ainda em ingressar nessa agremiação que congrega ilustres historiadores e que tem como patrono o Gen ADAÍLTON SAMPAIO PIRASSUNUNGA que teve destacada presença História Militar, no campo do ensino, corno professor na extinta Escola Militar do Realengo e pesquisador cuidadoso da evolução do Ensino Militar

no Brasil e, por disposição estatutária devo fazer o panegírico do meu patrono, o que passo a fazer, nesse momento.

**PALAVRAS FINAIS EM 16 OUT 2006 EM SEÇÃO D AAHIMTB NA AMAN DE
POSSE E CONCESSÕES DE MEDALHAS DO MÉRITO HISTÓRICO E MILITAR
TERRESTRE**

Cel Cláudio Moreira Bento

Hoje, aqui na AMAN, em mais uma seção comemorativa dos 10 anos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, empossamos como acadêmico na cadeira General Adailton Pirassinunga, antigo professor da AMAN e historiador do ensino militar no Brasil Colônia, - o Cel Professor Hélios Mallebranche Freres, o professor de mais idade do conjunto de mestres de nossa Academia Militar.

Ele sucede os falecidos acadêmicos e heróis da FEB, em Monte Castelo e Montese, onde foram feridos em ação, os coronéis Cecil Wall Barbosa de Carvalho e Celso Rosa que dirigiram a ANVFEB- Resende e que nos deixaram lembranças daqueles dias na Itália, em preciosos livros que produziram como expedicionários..

Tem sido preocupação da AHIMTB manter em seus quadros ,como patronos de cadeiras ou como acadêmicos ou em seu Conselho Fiscal, oficiais ligados a AMAN no passado e no presente e seus comandantes, desde a fundação como seus 3º presidentes de Honra.

Assim são seus patronos de cadeiras os Marechais José Pessoa, o idealizador da AMAN , Mascarenhas de Moraes, Castello Branco e Tristão de Alencar Araripe e mais os Generais Moacyr Lopes Resende, Paulo Queiroz Duarte, seus antigos professores de História Militar no Realengo e em Resende, Generais Francisco de Paula Cidade, Pedro Cordolino de Azevedo, Riograndino Costa e Silva e mais o Cel Francisco Ruas Santos. E como acadêmicos eméritos o General Carlos de Meira Mattos, ex-comandante da AMAN e os coronéis Geraldo Lefevre França, Alceu Paiva, Rubens Rosadas, Ney Paulo Panizzutti e Antônio Carlos Esteves, sem esquecer o seu ilustre pai Antonio Esteves o 4º Presidente de Honra da nossa Academia de História e já consagrado como o fundador do ensino acadêmico civil em Resende, com a sua Associação Educacional D. Bosco. Hoje aqui agradecemos um civil, Luiz Renato Braganholo, gaúcho de Espumoso, que há tempos ajuda a nossa Academia de História Militar na função de tesoureiro, atividade meio fundamental. Ex sargento do Exército, com curso de guerra na selva e empresário em Resende que de longa data dirige o CTG Galpão da Saudade integrado por várias gerações de cadetes gaúchos que do Rio Grande trazem na alma, por tradição, valores morais, culturais e históricos militares, que passam de gerações para gerações, em função das lutas que envolveram aquela região desde 1680 - Fundação da Colônia e Sacramento no Uruguai até o Combate de Cerro Alegre em Piratini. em 20 de setembro de 1932, o último confronto armado que envolveu o Rio Grande do Sul, exatamente há 97 anos do início da Revolução Farroupilha. Também foram agraciados com a Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e admitidos como sócios correspondentes da AHIMTB 4 cadetes , que obtiveram os mesmos e melhores graus em História Militar. E coincidentemente e felizmente um cadete de Infantaria Aislân Carvalho Andrade. Um de Cavalaria Otávio Santana do Rego Barros, um de Artilharia Gustavo Caio Novo Fernandes Barbosa e um de Engenharia Vinícius Carvalho de Figueiredo, na esperança da Academia de História Militar Terrestre do Brasil que eles doravante, como hobby, se dediquem ao estudo da História Crítica do nosso Exército, a Institucional e a Operacional, e assim ajudarem a reforçar a auto-estima da instituição e a sua identidade e perspectiva histórica e suas formações em Arte de Guerra e capacidade de contribuir para a - nacionalização progressiva da Doutrina do Exército como sonharam entre outros, o

Duque de Caxias, o Marechal Floriano Peixoto, (que em sua homenagem, dia 28, a noite em Barra Mansa, ocuparemos as cadeira com o seu nome, na Academia Barra-mansense de História) e : Marechal Castello Branco, consagrado denominação histórica da Escola de Estado-Maior :do Exército, centenária em 2005, e que aditou a obra notável **ECEME - A Escola do Método**, reordenada por nosso hoje E/5, o Cel Carlos Roberto Peres.

Espero que os cadetes agraciados se empolguem nesta seção como nos empolgamos eu e o acadêmico Ce! Mallebranche ao assistirmos em 1953 a aula inaugural proferida pelo Dr. Pedro Calmon.

A AHIMTB como incentivo doou aos referidos cadetes uma coleção de obras produzidas por sua égide;**Caxias e a Unidade Nacional. As batalhas dos Guararapes -análise e descrição militar e Os 175 da batalha de Passo do Rosário, a maior batalha campal no Brasil**, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar), **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** editada como o aval do Estado-Maior do Exército, **As Escolas Militares de Rio Pardo 1859/1911, AMAN 60 anos em Resende , História Militar de Resende 1744/2001. Ordem Unida Bandas Militares** . Para o Aislán a **História da 8ª Brigada de Infantaria** , para o Otávio a **História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada** , para o Gustavo a **História da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército** e para o Vinícius, as **Escolas Militares de Rio Pardo** local da criação junto a ela do 4º Batalhão de Engenharia com uma bateria do Regimento Mallet ,E depois da Guerra do Paraguai, ali participando da educação de seus cadetes, o Batalhão Ferroviário, originário da Ala Esquerda dos Batalhão de Engenheiros Vivemos dias difíceis para a História Militar do Brasil, com raras vocações para o assunto que tem sido alvo de estratégia adversa de Silêncio sobre a mesma de parte da Mídia, alternada por deformações da mesma com o seu apoio.

E exemplo disto é o **Gaúcho 32**, reação nossa a uma tentativa vitoriosa no Rio Grande do Sul de envolver o Duque de Caxias, patrono do Exército e da Academia de História Militar numa sórdida traição de Lanceiros Negros farrapos, quando em realidade ele foi pioneiro: abolicionista 43 anos antes da Lei Áurea.

E tudo isto se agrava pelo não entendimento consciente de que o Objetivo Atual nº 1 c: Exército é uma ordem e não uma figura literária inconseqüente. A recordemos:

Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos do Exército, o que nossa Academia estendeu as demais forças terrestres.

Esta diretriz é estratégica .Se bem cumprida seria um meio de preservar e fortalecer a identidade e perspectiva histórica de nosso Exército, a auto estima de seus integrantes e como uma barreira intransponível a subversão, ao fortalecer a **Hierarquia e Disciplina**, fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro.

E disto os integrantes da Academia de História Militar Terrestre do Brasil tem orgulho do muito que fizeram, com o mínimo de recursos para a conquista do: Objetivo Atual nº 1 do Exército, o qual têm sido o seu norte e estendido as demais forças terrestres brasileiras . Por oportuno a AHIMTB agradece a seu ilustre Presidente de Honra, Gen Bda Marco Antonio de Farias e Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB, a ajuda providencial que dele recebe, a AHIMTB, consistente em seção de mais uma sala , para melhor arquivar o acervo que ela acumulou em 10 anos.E inclusive acreditamos ela abrigar o maior acervo bibliográfico sobre a História da AMAN o qual temos acumulado desde 1978 , como instrutor de História Militar.

Agradeço em nome da AHIMTB a presença de todos que prestigiaram esta cerimônia .Muitas felicidades aos novos diplomados e agraciados pela AHIMTB, a qual ainda reúne forças e disposição para prosseguir em sua resistência culturas em que pese recursos financeiros que lhe foram cortados por circunstâncias várias

(O texto a seguir, entre aspas, foi elaborado pelo Cel Cecil, quando de sua posse na AHIMLTB)

"ADAILTON SAMPAIO PIRASSUNUNG A, nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em maio de 1905, filho de pai português.

"Cursou o Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde se fez notar pela conduta militar ímpar, alta disciplina, nítida compreensão dos deveres, gentileza e fidalguia, como ressaltou seu comandante.

"De Aspirante a Oficial até Coronel no serviço ativo do Exército, o General PIRASSUNUNGA exerceu diversas funções e serviu em diversas unidades de Cavalaria, sua Arma de origem. "Em 1930, como 1º Tenente, frequentou o Curso de Educação Física e, no ano seguinte foi nomeado instrutor de sua especialidade na Escola Militar de Realengo

"Sua participação ativa no campo da História Militar iniciou-se em 1936, quando, já capitão, foi nomeado auxiliar de ensino de História Militar do Brasil, escrevendo nessa época, para a Revista da Escola um trabalho de louvável esforço, quer pelo cuidado nas pesquisas de documentação, quer pelo interesse demonstrado pela História Militar da Força Terrestre e também do Brasil.

"O artigo recebeu o título de **SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ESCOLA MILITAR** e versava sobre as Escolas Militares e seus Diretores (como eram denominados seus comandantes, naquela época), o artigo abrangia o período de 1811 a 1938 .

"Em revistas da Escola Militar de Realengo, escreveu diversos artigos de real valor, como: O ENSINO MILITAR NO BRASIL DURANTE O PERÍODO COLÔNIA, A MARCHA MILITAR, O CLERO NO MAGISTÉRIO MILITAR,

A BANDEIRA REPUBLICANA NA ESCOLA MILITAR e outros mais, mostrando sempre uma - cuidadosa pesquisa, expondo o seu empenho em rememorar passagens históricas da vida militar do Brasil".

Todos esses artigos aqui citados, encontram-se arquivados, com seus textos completos, na da Academia de História Militar, Em janeiro de 1939, o Cap PIRASSUNUNGA é matriculado na Escola das Armas, hoje a EsAO, de onde saiu em outubro do mesmo ano, seguindo para o 15º Regimento de Cavalaria independente. Nessa Unidade, retomou o ensino da História do Brasil, nos cursos de sargentos e cabos.

De 1941 a 1943, cursou a Escola de Estado Maior do Exército, sendo promovido a major em 1944.

Como oficial de Estado Maior, compôs a Comissão incumbida de atualizar o **Plano Geral de Viação Nacional** e, no mesmo ano, ainda como representante do Estado Maior do Exército, substituiu o então major RODRIGO OTÁVIO JORDÃO RAMOS (RO), no **Conselho Rodoviário Nacional**.

Demonstrando grande zelo, dedicação, competência, método e segurança na execução de suas missões, foi bastante elogiado pelo Ministro Clóvis Pestana.

Em 1949, ainda major, é nomeado para o Quadro Ordinário do Corpo de Graduados da Ordem do Mérito Militar, no grau de Cavaleiro.

Atinge o posto de Ten-Corone!, por merecimento, em dezembro de 1950 e, em junho de 1956, também por merecimento, chega a Coronel.

Em agosto de 1954, é promovido na Ordem do Mérito Militar, alçado ao grau de Oficial.

Passou pela chefia do Estado Maior da 1ª Região Militar, e, em 1958, retomou ao Estado Maior do Exército.

Foi secretário da Comissão de Promoções de Oficiais e, em 1962 era sub-cmt da EsAO.

Em setembro de 1964 é promovido ao posto de General de Brigada e transferido para a reserva do Exército.

Na Reserva, o Gen PIRASSUNUNGA é promovido a General de divisão, vindo a falecer em 1982.

Sobre o Cap PIRASSUNUNGA, como professor, assim se expressou o Cel Cecil, ao ocupar a Cadeira nº 1, da Academia de História:

"Militar, passando pelo magistério do ensino superior, o então capitão PIRASSUNUNGA já revelava que o PROFESSOR, se não modela realmente, valoriza a vida humana, concorrendo para aperfeiçoar-lhe e acrescentar-lhe o conteúdo e orientar-lhe o destino. Para isso, oferece tudo o de que dispõe: com trabalho, a alma, o gênio. -Adquire a faculdade de desdobrar-se» transfundir-se, ressurgir aos ensinamentos que transmite e vem a identificar, depois, através das origens, em novas florações, Por ampliação compreensível desse fenômeno de transferência, surgem, não raro, as afinidades sentimentais e a identidade de propósitos, como causa de uma atitude comum diante dos fatos, "Em tudo, o Cap PIRASSUNUNGA punha o seu perfil de sólida competência profissional e interesse pela carreira militar."

Embora sucinto, procurei mostrar o perfil do Patrono da Cadeira ,nº 1, de nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Gen ADAIETON SAMPAIO PIRASSUNUNGA.

MUITO OBRIGADO!

[Digite uma citação do documento ou o resumo de uma questão interessante. Você pode posicionar a caixa de texto em qualquer lugar do documento. Use a